

Síntese de Indicadores Econômicos de Sergipe (2016)

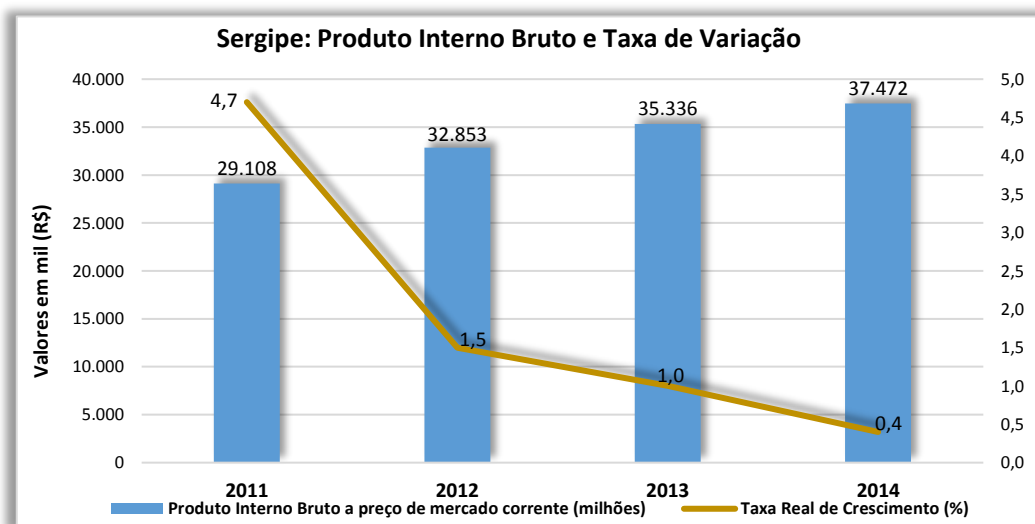
Fevereiro/2017

Síntese de Indicadores Econômicos de Sergipe

1. O Produto Interno Bruto de Sergipe (PIB): Geração de Riqueza

O PIB de Sergipe em 2014 teve um crescimento de 0,4% correspondendo a R\$ 37.472 bilhões. O PIB per capita alcançou o valor de R\$ 16.883. Porém, a taxa de crescimento do PIB vem caindo ao longo dos últimos três anos, chegando em 2014 a 0,4%, menor taxa desde 2011. A taxa de crescimento do PIB é o indicador que mostra se a economia está crescendo ou não. No caso de Sergipe, a taxa de crescimento revela uma situação de crescimento insuficiente para gerar emprego e elevar a renda da população no médio prazo, como é possível visualizar no gráfico 1.

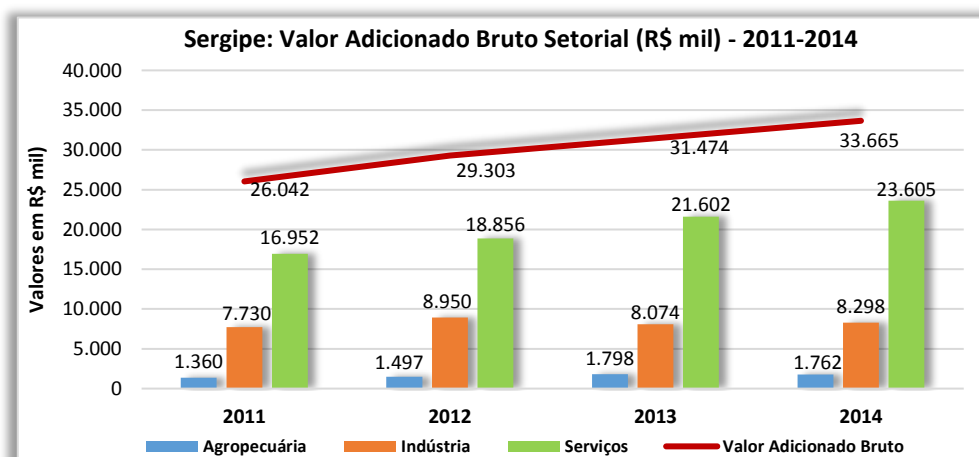
Gráfico 1. Sergipe: Produto Interno Bruto a preços correntes (R\$ mil) - (2011-2014)



Fonte: IBGE: Contas Regionais, 2016

A estrutura de participação dos setores econômicos na composição do PIB sergipano mostra que o setor serviços correspondeu a R\$ 23.605 bilhões em 2014, ou 70,1% do valor total do VAB. A indústria continuou a perder participação do VAB, em 2014 representava 24,6% (R\$ 8.298 bilhões), em 2013 sua participação era de 25,7%. A agropecuária também perdeu participação em 2014, representando 5,2% do VAB, cujo valor foi de R\$ 1.762 bilhão. De forma simples, o valor adicionado é o quanto o setor contribuiu para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Pode-se dizer que são os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pelas empresas em determinado período. O VAB total de 2014 foi de R\$ 33.665 bilhões. Ver o gráfico 2.

Gráfico 2. Sergipe: Valor Adicionado Bruto e Setorial (R\$ mil) - (2011-2014)



Fonte: IBGE: Contas Regionais, 2016

2. O Emprego Formal em Sergipe

De acordo com os dados do MTE, em dezembro de 2016 foram eliminados **2.897** postos de trabalhos celetistas em Sergipe. No ano de 2016 foram desligados **15.653** trabalhadores. O mês de dezembro de 2016 foi o pior desde dezembro de 2012, quando foram demitidos 3.450 trabalhadores.

Os setores de atividade que mais contribuíram para o saldo negativo no mês de dezembro foram: Serviços (-1.444), Construção civil (-830) e Indústria de transformação (-343).

No ano, os setores que contribuíram com os maiores fechamentos de postos de trabalho foram a Construção civil (-5.627), Indústria de transformação (-4.179) e os Serviços (-2.964). O quadro 1, mostra o saldo do emprego formal em Sergipe em dezembro e no ano de 2016. Cabe registrar que o estado somente apresentou saldo positivo de empregos em dois meses no ano (outubro e novembro).

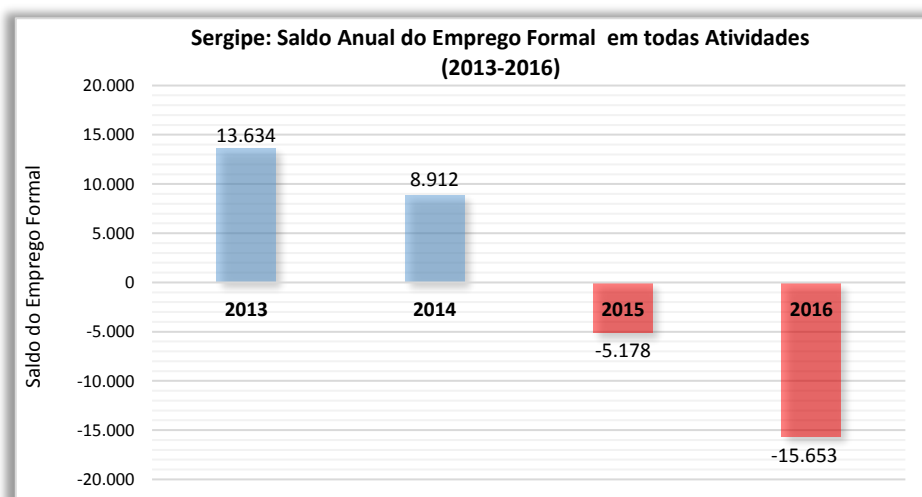
Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2016)

SETORES	Saldo em Dez/2016	Saldo no ano
EXTRATIVA MINERAL	-40	-122
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-343	-4.179
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	-71	-1.075
CONSTRUÇÃO CIVIL	-830	-5.627
COMÉRCIO	-123	-1.562
SERVIÇOS	-1.444	-2.964
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-9	9
AGROPECUÁRIA	-37	-133
TOTAL DE DESEMPREGADOS	-2.897	-15.653

Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2016.

O gráfico 3 ilustra o saldo de emprego formal no período de 2013 a 2016. A recessão profunda nos anos de 2015 e 2016, acarretou em elevado número de desligamentos de trabalhadores em Sergipe, em especial no ano de 2016. Ver o gráfico 3.

Gráfico 3. Sergipe: Saldo Anual do Emprego Formal em todas Atividades (2013-2016)



Fonte: CAGED-MTE, várias anos.

Em dezembro, os setores do comércio e serviços apresentaram dinâmicas iguais na evolução do emprego formal. O comércio fechou **123** postos de trabalho formais, com destaque para o comércio varejista, onde ocorreram as maiores demissões. Já o setor de Serviços desligou **1.444** trabalhadores, com destaque para o segmento de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (-452), Ensino (-396) e Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação (-230). Ver a tabela 3.

Tab.3. Sergipe: Saldo do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Dezembro/2016)

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	SALDO EM DEZ/2016	SALDO NO ANO
COMÉRCIO	-123	-1.562
Varejista	-103	-1.432
Atacadista	-20	-130
SERVIÇOS	-1.444	-2.964
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-87	-226
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-452	-1.245
Transportes e comunicações	-162	-701
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-230	-1.235
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-117	272
Ensino	-396	171

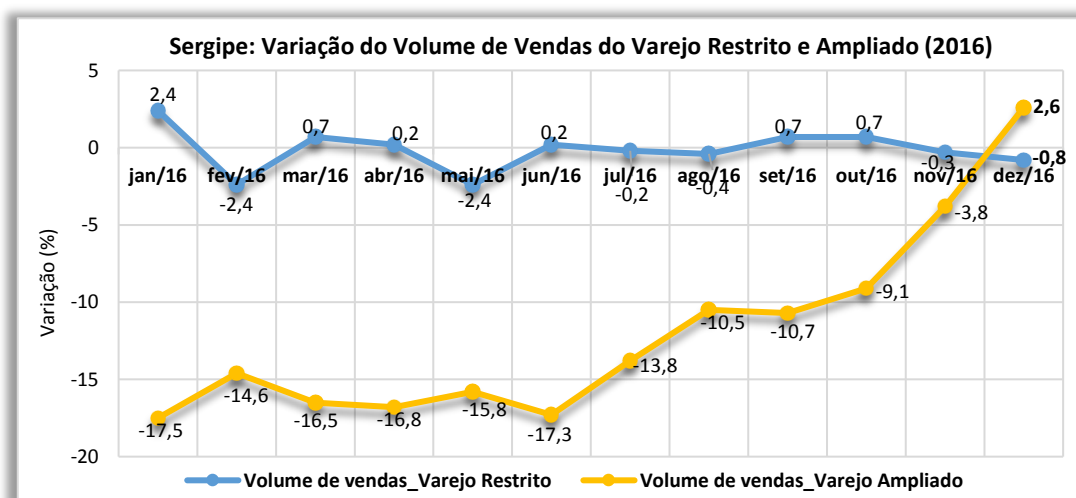
Fonte: CAGED-MTE, dezembro/2016.

3. Vendas no Comércio e Volume de Serviços Prestados

O varejo em Sergipe teve um ano difícil em 2016, com uma dinâmica pouco sustentada, se configurando como um dos piores desempenhos dos últimos três anos. O acumulado do ano do comércio varejista restrito ficou em -9,9%, bem superior ao acumulado do varejo nacional, que ficou em -6,2%. Se considerarmos o varejo ampliado, o acumulado do ano ficou em -12,2%, também superior ao varejo ampliado nacional -8,7%.

Observando as trajetórias dos volumes de vendas do varejo restrito e do varejo ampliado, verificamos que o varejo restrito finalizou o ano com trajetória de queda nos últimos dois meses. Já o varejo ampliado teve uma dinâmica completamente diferente, com resultados ruins ao longo do ano, porém, recuperando trajetória positiva em dezembro. O gráfico 4 ilustra o comportamento mensal das vendas no ano de 2016.

Gráfico 4. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (2016)



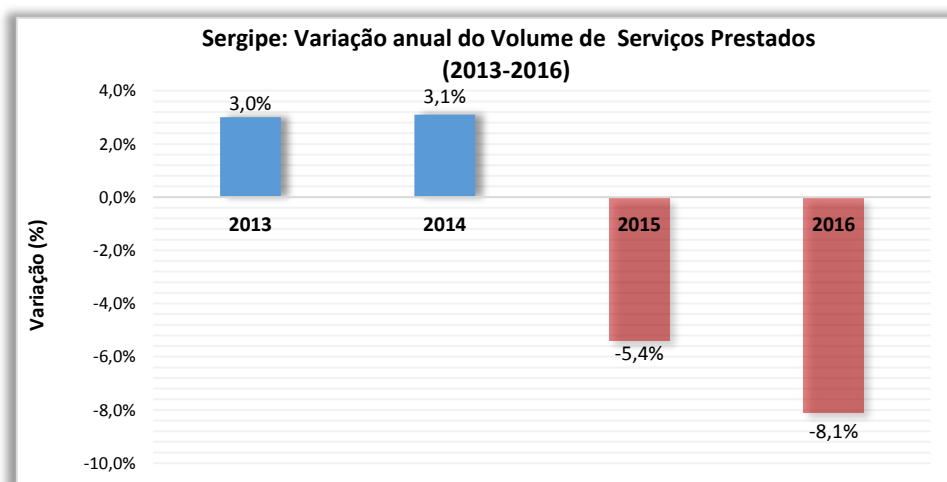
Fonte: IBGE-PMC/Dezembro, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

No que concerne ao setor de serviços, em 2016 o setor recuou 0,6% em dezembro/2016, assim como receita nominal de serviços (-1,4%). Considerando a variação do volume de serviços prestados em relação ao mês de dezembro de 2015, a atividade recuou 8,9%, assim como a receita de serviços (-7,6%). No ano, o volume de negócios do setor de serviços acumulou um saldo negativo de 8,1%.

Os serviços são uma atividade econômica importante para a geração de riqueza na economia, e em Sergipe o setor representa 70,1% do PIB, sendo responsável pela maior parcela de geração de empregos e renda para o Estado, uma retração nesse setor pode comprometer, de forma significativa, a economia sergipana. O gráfico 5 mostra o acumulado anual do volume de serviços/negócios no setor no período de 2013 a 2016.

Gráfico 5. Sergipe: Variação Anual do Volume de Serviços Prestados (2013-2016)

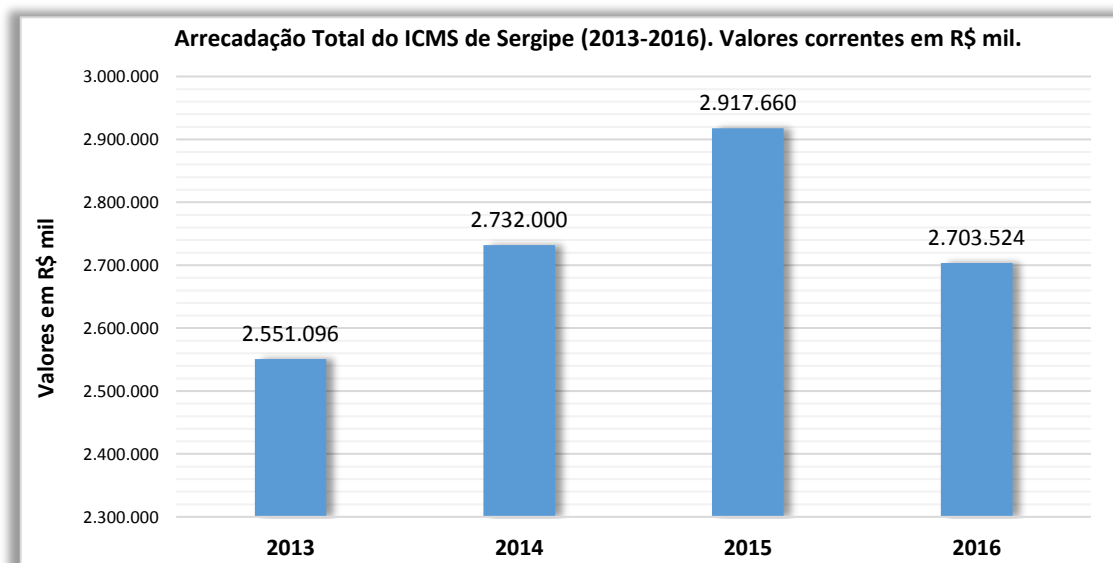


Fonte: IBGE/PMS, vários anos.

4. Sergipe: Arrecadação Total do ICMS

A arrecadação do ICMS em Sergipe vinha mantendo crescimento ao longo dos últimos três anos, mas em 2016 sua trajetória mudou e voltou ao patamar de 2014. Em 2016 a arrecadação do estado com o ICMS foi de R\$ 2,7 bilhões. Ver o gráfico 6.

Gráfico 6. Arrecadação do ICMS Total de Sergipe (2013-2015)



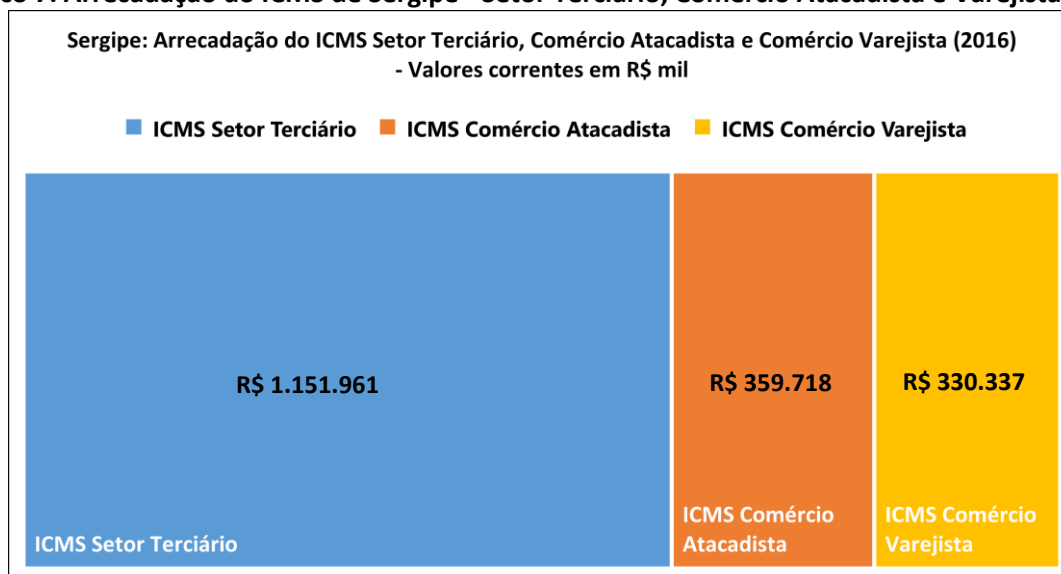
Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ, 2016.

Obs.: Para o ano de 2016, a arrecadação refere-se ao período de janeiro a dezembro, exceto o mês de novembro.

5. Sergipe: Arrecadação do ICMS do Setor Terciário, do Comércio Atacadista e Varejista

Em relação a arrecadação do ICMS do setor terciário de Sergipe, os dados mostraram que o Estado arrecadou R\$ 1,5 bilhão em 2016, mantendo o crescimento com equilíbrio, desde 2013, apesar da crise econômica. A arrecadação total do comércio atacadista em 2016 foi de R\$ 359.718 milhões, já o comércio varejista contribuiu com R\$ 330.337 milhões para a arrecadação do ICMS no Estado. Para fins de arrecadação, compõem o setor terciário, além do comércio atacadista e varejista, os serviços de transportes, serviços de comunicação e outros. O gráfico 7 ilustra a arrecadação em 2016 do setor terciário e do comércio atacadista e varejista de Sergipe.

Gráfico 7. Arrecadação do ICMS de Sergipe - Setor Terciário, Comércio Atacadista e Varejista (2015)



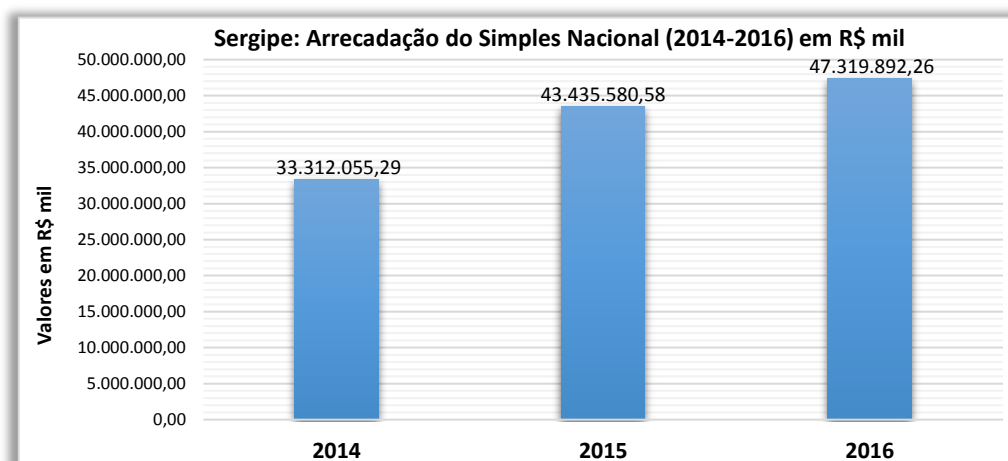
Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ.

Obs.: Para o ano de 2016, a arrecadação refere-se ao período de janeiro a dezembro, exceto o mês de novembro.

6. Arrecadação do ICMS: Simples Nacional

A arrecadação do Simples Nacional (ICMS) em Sergipe teve um crescimento significativo em 2016, com uma média de R\$ 3,9 milhões ao mês, chegando ao final do ano com uma arrecadação total de R\$ 47,3 milhões. Em 2015, a arrecadação total do ICMS proveniente do Simples Nacional foi de R\$ 43,4 milhões. O gráfico 8 ilustra a arrecadação anual do Simples Nacional (ICMS), nos últimos três anos.

Gráfico 8. Sergipe: Arrecadação do Simples Nacional (2014-2016) em R\$ mil



Fonte: Receita Federal, 2016.